

Prefeito quer integrar Manaus na luta da Amazônia

A capital do Amazonas, estado onde se localiza grande parte da maior floresta equatorial e do principal reservatório de oxigênio do planeta, vai ter, afinal, uma Secretaria de Meio-Ambiente. Esta é uma das principais metas do prefeito eleito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSB), que pretende levar uma campanha que se espalha pelo Brasil inteiro, a da preservação da Amazônia, para dentro de uma cidade que se acostumou a ver a distribuição de moto-serras entre os grandes feitos anunciados pelos governantes na televisão, como se elas representassem o progresso e não depredação ecológica.

Descansando no Rio com a mulher, Jaqueline, e os filhos Arturzinho e Nicolle de uma campanha eleitoral em que perdeu dez quilos para derrotar Gilberto Mestrinho (PMDB) — até 15 de novembro considerado imbatível nas urnas de seu estado — Arthur Virgílio ficou emocionado com a faixa estendida pelos movimentos ecológicos no Morro da Urca, conclamando: "Salve a Amazônia". E firmou a convicção de que a Secretaria Municipal de Meio-Ambiente (Semma) que já existe na Prefeitura de Manaus não pode ser apenas uma repartição encarregada de retirar lixo dos bueiros, como tem sido até agora.

— Vamos nos integrar ao esforço de todos os movimentos ecológicos do país para preservar a Amazônia. Não aceitarei projeto econômico, qualquer que seja ele, que não tenha sido aprovado pela minha Secretaria de Meio-Ambiente. E vou me articular com partidos socialistas e sociais-democratas da Europa, para dar uma dimensão internacional à questão da preservação da Amazônia — afirmou.

Entusiasmo — Bacharel de Direito da turma de 1972 da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diplomata formado pelo Instituto Rio Branco, este "pequeno burguês típico", como se define Arthur Virgílio Neto, trocou o sonho de ser doutor em Sociologia do Desenvolvimento na Universidade do México pela carreira que estava no sangue: o pai, Arthur Virgílio Filho, foi senador da República, líder do governo João Goulart no Senado. Ele e Josaphat Marinho foram os únicos, segundo garante o filho prefeito, que não votaram no marechal Humberto de Alencar Castello Branco na eleição indireta (votaram apenas os parlamentares e não todos os eleitores) de presidente da República, em 11 de abril de 1964. Arthur Virgílio Neto foi deputado federal pelo PMDB de 1983 a 1987 e hoje é, ao lado de Wellington Paixão, de Aracaju, um dos dois únicos prefeitos de capital eleitos pelo PSB — Partido Socialista Brasileiro.

Com o mesmo entusiasmo do militante estudantil orgulhoso de ter sido liderado por Wladimir Palmeira nas passeatas do Rio de Janeiro do fim dos anos 60, Arthur Virgílio Neto quer agora provar que a esquerda não é incompetente quando chega ao poder.

Além da força que pretende dar à questão ambiental, vai ter como eixo central de sua administração a construção de rede de



Fernanda Mayrink

Arthur Virgílio Neto no Rio, com Jaqueline, Arturzinho e Nicolle

esgotos que tire Manaus da desconfortável posição de oferecer saneamento básico a apenas 10% de sua população de mais de 1 milhão de habitantes.

— Vamos fazer obras, sim, mas pequenas. Um conjunto de pequenas obras forma um bom governo.

Limpeza — Pequena obra, para ele, é, por exemplo, a vacinação constante para cumprir o direito mais elementar do cidadão — o direito à vida. Logo às 6h de 2 de janeiro, primeiro dia útil após a posse na prefeitura, Arthur Virgílio estará à frente de um mutirão de mil pessoas para iniciar a limpeza da cidade, tarefa que, jura, estará concluída até o dia 31 de janeiro. Em seguida, fará o que chama de cruzadas de alfabetização e o mutirão da casa própria.

— O que houver de entidade organizada dentro de Manaus será ouvida, da Ordem dos Advogados ao Sindicato de Metalúrgicos. Preciso do povo para governar. Vou discutir as tarifas de ônibus, por exemplo, em praça pública. Tenho medo de que, sem discutir amplamente com o povo, o poder me convença, por exemplo, de que posso fazer sozinho um edifício-garagem descomunal, mas sem a menor importância para a vida da cidade — afirmou.

Ele se refere ao edifício-garagem construído pela Prefeitura de Manaus com 10 milhões de dólares e do qual jamais entrou ou saiu um carro sequer. Aliás, Arthur Virgílio

quer iniciar sua gestão com uma auditoria que seja ampla mas que não tire a liberdade de tomar decisões.

Em pé, andando — Não diz claramente se vai demitir funcionários que considera em excesso. Mas garante que está avisando a todos os políticos que não lhe mandem bilhetinhos pedindo emprego. "Vou fazer concurso para tudo. Começo fazendo concurso para fiscal. Vou exigir rigorosa cobrança de impostos. Votou em mim, mas deve, vai pagar."

Em relação aos transportes coletivos, sempre negou durante a campanha eleitoral que pretenda estatizá-los. "Seria uma medida extrema, não quero nem pensar. Mas para manter o governo comprometido com as classes populares posso chegar a qualquer medida. O mais importante, de saída, é acabar com a conversa imoral de que a autoridade é sempre suspeita na transação da tarifa."

Para resumir como pretende governar Manaus, Arthur Virgílio lembra uma história da campanha eleitoral de 1986, quando foi derrotado na eleição para governador pelo candidato de Gilberto Mestrinho, Amazonino Mendes. Na época, Mestrinho lhe disse que o via como candidato ideal para o Senado. Não daria certo como governador porque "vive em pé, andando muito na rua." Agora, ele dá o troco a Mestrinho: "Vou governar em pé, andando muito, impondo um ritmo intenso ao governo."